PÓS-VERDADE e FAKE NEWS

PARA ENTENDER

PÓS-VERDADE e FAKE NEWS

PARA ENTENDER

Produto educacional originado da pesquisa *Ensino crítico e pós-verdade*, realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Autor: Tiago Gebrim
Orientadora: Mirelle Amaral de São Bernardo

Olá,
Obrigado por ter vindo!

Nas próximas linhas, vamos te explicar um pouco mais sobre este produto educacional e a melhor forma de aplicá-lo a seus estudantes.

Pós-verdade e *fake news*: para entender é uma oficina desenvolvida a partir da pesquisa de mestrado *Ensino crítico e pós-verdade*, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Nossa intenção com este produto é auxiliar os professores e demais interessados a trazerem luz para o nebuloso assunto das *fake news* e da pós-verdade a seus estudantes.

A oficina foi idealizada para ser aplicada em etapa única ou em duas sessões, conforme o número de participantes. Sua estrutura inclui a explanação de conceitos teóricos a respeito dos temas pós-verdade, fake news e notícia, a apresentação de métodos de checagem de notícias e a proposta de duas atividades para realização em grupos, a fim de desafiar os estudantes a construírem narrativas com base na objetividade jornalística e a verificar a veracidade de informações e notícias encontradas na internet.

Acreditamos que a base para a autonomia dos estudantes, para sua formação completa e que os alce a uma condição de cidadão pleno, passa pelo ensino crítico. Paulo Freire ensina que a educação é um ato de amor, de disciplina e de dúvida, e afirma que "não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos" (Freire, 2014, p. 33).

Frente aos inúmeros desafios que são postos cotidianamente para a juventude, especialmente para aquela que é oriunda da classe trabalhadora, acreditamos que a consciência crítica é fundamental para se desvencilhar das emboscadas que aparecem disfarçadas de benesses. Freire (1987) é categórico ao afirmar a necessidade de que a classe marginalizada da sociedade, o que inclui os trabalhadores e seus filhos, esteja consciente de sua situação para que faça, por si e para si, a superação da situação de marginalização. Não haverá salvação vinda daqueles que usufruem da marginalização da sociedade (Freire, 1987).

Diante disso, é preciso enxergar os desafios e as opções políticas postas em vigor, que insistentemente corroboram para manter a educação, especialmente a pública, e a própria rota da escolarização como algo desinteressante, em que muitos jovens atualmente não enxergam um potencial futuro. Hoje, mais que nunca, ideias de profissões fáceis, nas plataformas digitais - tais como os ditosos influenciadores, presentes aos montes na internet -, traduzem-se em um grandioso desafio, haja vista que competem, como opção de vida, com todo o longo e moroso processo escolar. Pior: quanto mais seja crítico, mais compromisso exige de uma geração que está sendo amaciada pela vida digital a fazer pouco esforço, a partir de conteúdos rápidos e segmentados.

É aqui que essa oficina se insere. Em um momento em que grande parte da população parece indistintamente vulnerável ao fenômeno da pós-verdade e às fake news, acreditamos ser relevante trazer aos estudantes - pessoas em formação - ferramentas para que possam entender do que se trata, conscientizarem-se quanto aos riscos da desinformação, conseguirem realizar a checagem das informações por si e, ainda, atuarem como multiplicadores, auxiliando familiares e sua comunidade. Assim, alinhamos esta proposta com a de uma educação com vistas à formação integral dos sujeitos, que possibilite a eles o desenvolvimento para atuarem como cidadãos conscientes e críticos, principalmente quanto a questões que possam incidir diretamente em suas realidades.

CONTEXTUALIZANDO ESTA OFICINA

Com o advento da internet e, mais recentemente, das redes sociais, o mundo viu florescer uma pluralidade de canais disseminadores de informações e opiniões. O incremento de câmeras de qualidade nos telefones celulares, associada à transformação desses em reais computadores de mão, junto a uma ampliação da cobertura de internet de alta velocidade, deram ao cidadão comum o poder de registrar e divulgar informações, em uma quantidade e velocidade jamais vistas na história. Conforme Damasceno *et al* (2021, p. 70218), "a informação pode agora ser divulgada instantaneamente, atingindo milhares de pessoas por segundo, lançando mão de uma linguagem muito mais interativa e de fácil compreensão".

O surgimento de novos canais informativos em diversas plataformas, caseiros ou mesmo comerciais - mas gestados fora do ambiente das grandes corporações midiáticas -, tirou o poder de produção e disseminação de informação da mão dos jornalistas, tradicionalmente os profissionais responsáveis pela observação, registro e reportagem dos fatos. A produção e repasse de informações diluiu-se em uma multidão de pessoas, muitas delas sem o conhecimento teórico e ferramental que justifica o fazer jornalístico, referente à seleção e checagem dos fatos, bem como em sua 'transformação' em um produto confiável, isso é, a notícia. Com isso, a internet, ainda carente de legislações que versem sobre a responsabilidade daquilo que é publicado, tornou-se palco de "uma legião de sujeitos flutuantes sem guia especializado", em que uma pessoa desprovida de formação ou embasamentos factíveis pode vender-se como portador da verdade (Souza, 2019, p.4).

Como agravante, o mundo vive hoje um estado em que os conteúdos divulgados têm sua aceitação reconhecida não pela credibilidade, mas sim pelo poder de se alinhar às crenças e emoções dos sujeitos. Esse fenômeno é denominado de pós-verdade, ou seja, um momento em que o valor da informação não se mensura por sua relação com os fatos observados propriamente ditos, mas sim pela sua capacidade de endossar uma perspectiva específica, ainda que não verificável nos acontecimentos do cotidiano.

O sufixo pós, em pós-verdade, não se refere a algo que está além, mas sim a uma superação do termo - nesse caso, a uma superação da verdade. “O que ocorre, com efeito, é uma superação do desejo de verdade por parte dos sujeitos, ao menos da verdade divergente da sua”, afirma Seixas (2019, p. 125). A relevância global da pós-verdade pode ser reconhecida em 2016, quanto o termo foi indicado pelo Dicionário de Oxford como a palavra mais usada do ano (Messeder Neto; Moradillo, 2020). Segundo Damasceno et al (2021, p. 70217), o conceito em si não exprime literalmente uma mentira, mas “retrata uma situação na qual, durante a formação da opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência do que os apelos às emoções e às crenças pessoais”.

Materializando o resultado de uma sociedade que vive a pós-verdade e a multiplicidade de canais de produção e disseminação de informação - ainda que essa seja, muitas vezes, uma opinião disfarçada de fatos -, temos a proliferação de notícias falsas, mais conhecidas pelo termo inglês que as designa - *fake news*. Comumente propagadas por meio das redes sociais e dos aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, elas se caracterizam por conteúdos muitas vezes sem nenhum valor de verdade, sem preocupação com fato reportado, mas que encontram acolhida devido ao apelo emocional (Damasceno *et al*, 2021), tendo nesse último ponto a ancoragem de seu poder de convencimento.

OBJETIVO GERAL

Promover uma conscientização sobre o fenômeno da pós-verdade e sua consequência mais imediata, as *fake news*, entendendo seus riscos e como não ser enganado por elas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar os conceitos de pós-verdade, de *fake news* e de notícia;
- Demonstrar como é feita uma notícia e o que é levado em consideração para construi-la;
- Capacitar os estudantes a realizarem a checagem de notícias.

CONTEÚDO

- Conceituação de pós-verdade, *fake news* e notícia jornalística;
- Discussão sobre a relativização da verdade;
- Objetividade e imparcialidade no jornalismo profissional;
- Contribuição das redes sociais para disseminação das *fake news*;
- Formas de falseamento das notícias;
- O trabalho de checagem de notícias: quem faz e como fazer;
- Atividade 1 - Trabalhando a objetividade;
- Atividade 2 - Checagem de notícias.

METODOLOGIA

Exposição oral, com uso de slides de apoio, buscando sempre a interação com o público, que deve participar. Para os exemplos, incluindo as atividades, recomendamos trazer notícias (ou fatos para construção de notícias) que, preferencialmente, dialoguem com a realidade dos participantes, instigando-os.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Data-show para apresentação dos *slides*, preferencialmente dotado de alto falante, para o caso de exibição de vídeos;
- Microfone, se for o caso;
- Folhas em branco e canetas, no mínimo de uma folha/caneta por grupo de participantes, para uso na Atividade 1;
- Notícias e *fake news* impressas, uma por página, sem identificação de fonte (cabeçalho, veículo, etc.), que serão distribuídas aos participantes na Atividade 2;
- Telefone celular, dos próprios participantes, ou computadores disponibilizados no ambiente, ambos com acesso a internet, para uso durante a Atividade 2.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes de cursos de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado ou cursos de graduação, especialmente os da Rede Pública de Ensino.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Poderá ser disponibilizado aos participantes um questionário inicial e final, a exemplo do descrito na dissertação de origem deste produto, para avaliar a pertinência da oficina para mudança da percepção a respeito dos conceitos nela tratados.

DURAÇÃO

2 a 3 horas de atividades.

PÓS-VERDADE E FAKE NEWS: para entender

ESTRUTURA GERAL

1.

Apresentação conceitual e discussão do conceito de pós-verdade

Nesta primeira parte será importante apresentar o conceito de pós-verdade, discutindo-o com os estudantes, de forma a provocá-los sobre os possíveis significados da palavra.

2.

Apresentação sobre a relativização da verdade - objetividade e subjetividade

Em Genesini (2018) e Seixas (2019), cujas referências estão no fim deste material, encontramos discussões pertinentes e bons exemplos a respeito da relativização da verdade. Afora as certezas matemáticas, dificilmente contestáveis, muitas verdades dependem do grau de alcance do olhar, isso é, do referencial que se usa para afirmá-las. Nesta seção propomos a apresentação e discussão destas ideias aos estudantes.

3.
Apresentação conceitual e discussão do conceito de *fake news*

Nesta terceira parte é a hora de apresentar o conceito de *fake news* e discuti-los com os estudantes.

4.

Exemplificação das NOTÍCIAS FALSAS e a contribuição das redes sociais em sua disseminação

A quarta parte é complementar à terceira. Faz-se a contextualização do papel das redes sociais como potencializadoras da disseminação de informação falsa, trazendo exemplos de *fake news* que tenham viralizado em tempos recentes.

5.
Apresentação do conceito de NOTÍCIA

Na quinta parte trabalhamos o conceito de notícia enquanto produto do trabalho intelectual do jornalista. A importância aqui é identificar o que, afinal, é notícia e quais são seus principais elementos constitutivos. Afinal, se estamos falando de notícias falsas, é importante que se conheça, também, como são as verdadeiras.

6.
O papel do jornalismo profissional, a objetividade e a imparcialidade

Nesta seção, a partir dos textos sugeridos na bibliografia, deve-se discutir qual o papel do jornalista enquanto profissional da informação, além de diferenciar a imparcialidade da objetividade na construção das notícias. Recomendamos que seja demonstrado como é possível escrever notícias falsas usando apenas fatos, a partir de um ângulo errado.

7.
Atividade Um
Trabalhando a objetividade

Esta é a primeira atividade proposta na oficina. Ela está diretamente relacionada ao assunto apresentado na seção anterior, a imparcialidade e a objetividade jornalística. Aqui, o propósito é que os estudantes, havendo compreendido a ideia, produzam suas próprias manchetes, fazendo uso da objetividade quando requerido.

Os estudantes devem ser munidos de algumas informações, dispostas em frases, que, para o exercício, deverão ser consideradas verdades (fatos). Essas informações deverão compor uma história, e serão as mesmas para todos.

A partir daí, divididos em grupos, os estudantes deverão construir no mínimo três manchetes distintas, sendo uma a favor da história, outra com posicionamento contrário e, a terceiro, objetiva, atendo-se aos fatos.

É importante lembrar que os estudantes não podem falsear os fatos apresentados no momento de compor as manchetes. Terminada a atividade, as manchetes produzidas deverão ser socializadas, e, se for o caso, podem ser apresentadas também respostas esperadas, elaboradas pelo professor.

8.
As formas de se falsear uma notícia

Nesta curta seção deve-se apresentar aos estudantes as formas de falseamento de notícia mais comuns, que não exigem, necessariamente, que toda a informação seja inverídica.

Temos o falseamento por inclusão de uma fonte crível dentro de uma notícia falsa, temos o uso de manchetes sem correspondência real com o conteúdo, temos as manchetes alarmistas, cujo fato gerador não tem tal impacto, e a mescla de fatos reais e informações falsas, fazendo essas últimas passarem como verdadeiras por estarem no mesmo bojo.

9.
Fact-checking
Apresentação e definição

Aqui nesta seção deve ser apresentado o conceito de *fact-checking* - ou checagem de fatos, em tradução literal -, um serviço essencial na batalha contra as *fake news*. Informações para uma discussão profícua sobre *fact-checking* podem ser encontradas em Scofield Jr. (2019), cuja referência está no fim deste material ..

10.

O trabalho de FACT-CHECKING das agências brasileiras

A décima seção é complementar à nona. Aqui continuamos a falar sobre o *fact-checking*, porém trazendo as agências existentes e em atividade no Brasil e também exemplos de checagens feitas. É recomendada uma pesquisa prévia, pois podem haver novos atores em cena quando da aplicação da oficina.

Recomendamos trazer aqui, também, informações do artigo *How to spot fake news? (https://www.factcheck.org/)*, pela clareza e pertinência dos exemplos.

11.
Atividade Dois
Checagem de notícias

Esta é a segunda atividade proposta na oficina. Ela se relaciona não só ao assunto anterior, o *fact-checking*, como ao propósito geral que trouxemos aqui, que é o da verificação de informações e identificação de fake news.

Para esta atividade é preciso que o professor tenha separado, antecipadamente, peças de notícias reais, preferencialmente aquelas que parecem extraordinárias ou fantásticas, e também de *fake news*, que podem ser tanto apresentadas como notícias quanto como postagens em redes sociais, ou mesmo imagens. As fontes e outras informações que ajudem a identificar a origem de cada peça são omitidas nos recortes, dando a eles apenas seus conteúdos para trabalhar.

Divididos novamente em grupos, os estudantes devem receber então um apanhado destas 'notícias'. É estipulado um período de tempo, correspondente a cinco minutos por peça, para que o grupo faça as avaliações.

Por fim, os resultados são socializados para os demais colegas da sala, indicando também que detalhes os levaram a desconfiar - ou não - da peça em questão, e que caminho utilizaram para atestar sua veracidade ou falseamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, Márcia Marques; GOMES, Dávila Oliveira; GOMES, Dalila Oliveira; MAGALHÃES, Paulo Ricardo de Carvalho. Fake News e Pós-Verdade: um estudo filosófico acerca do surgimento das notícias falsas. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.7, p. 70215-70225, jul. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n7-276. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32800. Acesso em: 15 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____ **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 116, p. 45–58, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i116p45-58. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577. Acesso em: 15 dez. 2024.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva; MORADILLO, Edilson Fortuna de. Uma análise do materialismo histórico-dialético para o cenário da pós-verdade: contribuições histórico-críticas para o ensino de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 1320–1354, 2020. DOI: 10.5007/2175-7941.2020v37n3p1320. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/74693. Acesso em: 8 jan. 2025.

SCOFIELD JR., Gilberto. Desconstruindo as fake news: o trabalho das agências de fact-checking. In: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SEIXAS, Rodrigo. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 18, n. 1, 29 abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.17648/eidea-18-2197 Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2197. Acesso em 12 dez. 2024.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. "Fake news", pós-verdade e sociedade do capital: o irracionalismo como motor da desinformação jornalística. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, set. - dez., 2019. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33105. Acesso em: 10 fev. 2025.

REFERÊNCIAS DE APOIO
para a oficina

AMARAL, Luiz. **A Objetividade Jornalística**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

BORGES, Rogério Pereira. Notícia e reportagem: perenidade de Nilson Lage no ensino de gêneros básicos do jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.19, n.1, jan./jun. 2022. ISSNe 1984-6924. DOI: https://doi.org/10.5007/1984-6924.2022.e86226

BORGES JÚNIOR, Eli. O que é pós-verdade? Elementos para uma crítica do conceito. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 496–513, 2019. DOI: 10.25200/BJR.v15n3.2019.1189. Disponível em: https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1189. Acesso em: 15 dez. 2024.

BUCCI, Eugênio. *News* não são *fake* - e *fake news* não são *news*. In: BARBOSA, Mariana (org.). **Pós-verdade e fake news:** reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

FRANÇA, João Marcos Maia de Santana da; SUZART, Mayara Souza; RIBEIRO, Daniela Costa. Pós-Verdade e Fake News: O Jornalismo na Contemporaneidade. **Anais do 8º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo** - vol. 8, 2018, São Paulo. Anais eletrônicos, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/jpjor-2018/trabalhos/pos-verdade-e-fake-news-o-jornalismo-na-contemporaneidade?lang=pt-br. Acesso em: 23 fev. 2025.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25 (Supl.2): 4201-4210, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.28922020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z. Acesso em: 18 dez. 2024.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOUREIRO, Robson; GONÇALVES, Emerson Campos. (Semi)formação no contexto das fake news e da pós-verdade na sociedade excitada - de Adorno a Türcke. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, e225778, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698225778. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/bp9CLznRjtN6GCPchwCR86M/?lang=pt. Acesso em: 12 dez. 2024.

SALA, Marina. **O papel das redes sociais no contexto atual de pós-verdade**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22113. Acesso em: 18 out. 2024.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em(Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p.239-249, maio/ago. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017/200201-00-00. Acesso em: 19 jan. 2025.